

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UMA FEIRA ORGÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taís Badé da Silva ¹
Gessianny Emanuely de Lima Silva ²
Samira Mislane da Silva Santos ³
Angélica Godoy Torres de Lima ⁴
Marilene Cordeiro do Nascimento ⁵

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma das alternativas mais importantes para assegurar a autonomia e a independência do indivíduo, cujo objetivo é a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de saúde. A educação em saúde deve ser realizada num processo que estimule a indagação, o diálogo, a reflexão entre os indivíduos e os profissionais de saúde. (BARBOSA et al., 2010).

É necessário o desenvolvimento de atividades que impulsionem a comunidade a interagir com os profissionais, assim, o indivíduo pode se socializar e compartilhar experiências, afetos e o saber popular. Considerando ambientes para a prática de educação em saúde, a feira livre é propícia por ser um comércio que abrange diversos grupos da população, possibilitando difundir informações aos feirantes, clientes e transeuntes sobre a doença crônica não transmissível (DCNT) e seus agravos levando à doença renal crônica (DRC). (SILVA JÚNIOR et al., 2015).

Nesse cenário de educação em saúde a enfermagem exerce um papel fundamental abrangendo desde o papel mais simples ao mais complexo, visando o bem estar do paciente através da

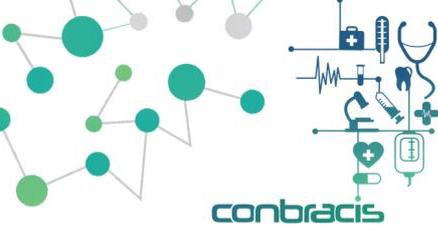
¹ Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim, E-mail: gessiannyemmanuelly@gmail.com

² Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim, E-mail: taisbbade17@gmail.com

³ Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim, E-mail: samyramislane@gmail.com

⁴ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim, E-mail: angelical.godoy@belojardim.ifpe.edu.br

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim, E-mail: marilene.nascimento@belojardim.ifpe.edu.br



conscientizaçãodo do indivíduo, família e comunidade com ações que promovam à saúde e atendam aos princípios do sistema único de saúde (SUS). (SOUSA et al., 2010).

Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência das estudantes extensionistas em uma ação educativa na feira orgânica, enfatizando a importância da educação para a saúde na doença renal crônica.

METODOLOGIA

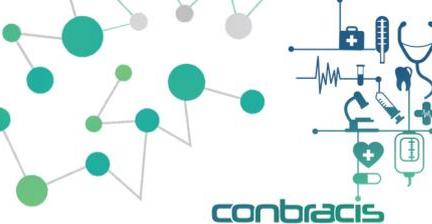
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado por discentes do curso técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)- Campus Belo Jardim, e componentes do projeto de extensão intitulado “Doença Renal Crônica: conhecer para prevenir”. A ação de educação em saúde na feira livre foi realizada no dia 13 de março de 2020, no horário matutino, das 8:00 às 11:00 horas, na praça central Nossa Senhora da Conceição, onde estava sendo realizada a feira orgânica dos pequenos agricultores.

O público-alvo da ação eram os feirantes, clientes e transeuntes da cidade e de cidades vizinhas que circulavam pelo local. Objetivou-se com a ação difundir informações a respeito da profilaxia da doença renal crônica, buscando orientar a população sobre medidas preventivas da DRC, através da educação para a saúde. Como foi realizada na rua, a secretaria da mulher em parceria com a prefeitura, cedeu tendas, mesas, cadeiras e caixa de som para o acolhimento ao público.

A apresentação foi elaborada de forma dinâmica, com palestra demonstrativa- explicativa, através de cartazes produzidos pelas extensionistas, materiais distribuídos pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), exposição de álbum seriado, distribuição de brindes, como o sal de ervas, balas e adesivos, tornando a palestra atrativa e comunicativa. Com ênfase na prevenção da DRC foram explicitados os fatores de risco e, por fim, as medidas de cuidados para a saúde dos rins.

Ao término da apresentação foi aberto para o público retirar dúvidas e compartilhar conhecimento com as extensionistas.

REFERENCIAL TEÓRICO



A DRC é definida pela redução lenta e progressiva da função renal e/ou presença de anormalidades na estrutura renal presente por três meses ou mais. A doença é dividida em cinco estágios, que é possível verificar pela Taxa de Filtração Glomerular (TFG, mL/min/1,73 m²) a partir da creatinina sérica que é o melhor método pra fazer o diagnóstico. As categorias da TFG são divididas em G1 (>89), G2 (60-89), G3a (45-60), G3b (30-44), G4 (15-29) e G5 (<15). (KIRSZTAJN et al., 2014).

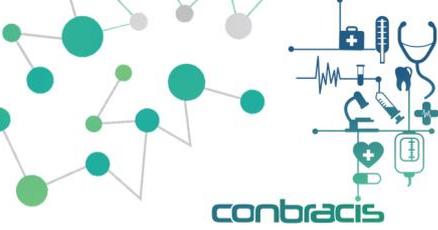
A DRC, assim como outras doenças crônicas, é considerada um problema de saúde pública no país e no mundo. Implica em restrições alimentares, uso de polifarmacos, dependência de acompanhamento especializado de forma ambulatorial em estágios iniciais da doença, e nas formas mais avançadas a necessidade de terapias de substituição até o transplante. Transforma a vida do indivíduo em seu estado geral de saúde incluindo às funções físicas e psicossociais. (ALMEIDA et al., 2019).

A educação em saúde é uma atividade que estimula e promove mudanças de hábitos através de ações educativas, fazendo com que, o indivíduo alcance autonomia para cuidar de si. (MOURA; NOGUEIRA, 2013.).

A Enfermagem assume o papel de educador, através de ações voltadas para educação em saúde, visando promover à conscientização, bem estar, autocuidado da família e da comunidade. (ROECKER; NUNES; MARCON, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação educativa é resultado do Projeto de Extensão “Doença Renal Crônica: conhecer para prevenir”, a extensão aqui entendida como comunicação estabelecida entre a instituição de ensino e a sociedade visando à produção de conhecimento. As práticas extensionistas primam pelo respeito à diversidade cultural no encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. Assim a atividade foi de extrema importância para as extensionistas, pois proporcionou aquisição de experiência em contato com um público variado no ambiente extramuro. A apresentação foi elaborada exatamente com enfoque nesse público, buscando trazer uma linguagem compreensível e materiais de fácil entendimento que chamassem a



atenção. Neste contexto, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” (FREIRE, 1974).

A percepção é que a ação atingiu seu objetivo ao observar a interação dos paratparticipantes com as extensionistas quando fizeram perguntas, demonstraram interesse pelo tema abordado e compartilharam vivências. Assim é possível afirmar que a ação foi proveitosa tanto para as extensionistas quanto para os participantes.

É necessário que tenham reforços de atividades como essa, com o propósito de incentivar a mudança nos hábitos e qualidade de vida, e que as informações sejam passadas a diante de forma acessível para um número maior de pessoa, favorecendo à prevenção da doença renal crônica. Por isso é de suma importância à educação para a saúde em ambientes na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do relato, notou-se as experiências vivenciadas pelas extensionistas, podendo concluir que a ação beneficiou as mesmas, possibilitando por em prática os conhecimentos obtidos durante o projeto, e atingir a meta prevista para essa atividade, já que o retorno dos participantes foram positivos.

A Educação para a saúde na rua ajuda a diminuir as incidências da doença e permite uma maior conscientização da população, dando ênfase a medidas de prevenção da DRC, para que assim haja propagação das informações adquiridas.

Assim, através do projeto “Doença Renal Crônica: conhecer para prevenir”, percebe-se a necessidade sobre a promoção da saúde e a prevenção da doença, observando que muito há que ser feito a fim de difundir ao maior número de pessoas o conhecimento como forma de prevenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. A. E, et al. Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. **Ciên: saúde coletiva**. V. 24, n. 5, Mai. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04332019>. Acesso em: 17 Agosto. 2020.



BARBOSA, F. I et al . Caracterização das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros em um município do centrooeste mineiro. **REME – Rev. Min. Enferm.**;14(2): 195-203, abr./jun., 2010. Disponível em : <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v14n2a08.pdf>. Acesso em: 03 de Out. 2020.

FREIRE P. **Educação como prática de liberdade**. 16. Ed. São Paulo: Paz e Terra; 1974.

KIRSZTAJN, G.M, et al. Leitura rápida do KDIGO 2012: Diretrizes para avaliação e manuseio da doença renal crônica na prática clínica. **J Bras Nefrol**. v. 36, n. 1, p. 63-73, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbn/v36n1/0101-2800-jbn-36-01-0063.pdf> . Acesso em: 4 set. 2020.

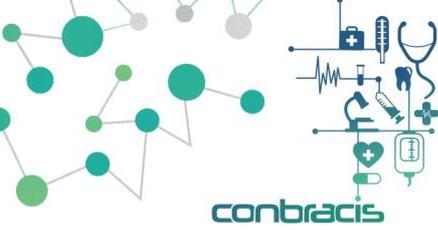
MOURA. A. A, NOGUEIRA. M. S. Enfermagem e educação em saúde de hipertensos: revisão da literatura. **J Manag Prim Health Care**. v. 4, n. 1, p. 36-41, Abr. 2013. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/issue/view/14>. Acesso: 17 ago. 2020.

ROECKER, S. NUNES, E.F.P.A, MARCON, S.S. O Trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 157-65, Jan/ mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/tce> . Acesso em : 17 ago. 2020.

SILVA JÚNIOR, L.G. *et al*. Educação em saúde em feiras livre com estratégia de prevenção da hipertensão arterial: relato de experiência. **Revista eletrônica gestão & saúde**. v. 6 (SUPL.1), p. 762-769, mar.2015.

Disponível em: <https://periódicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2710>. Acesso em: 28 mar.2020.

SOUSA, L.B. *et al*. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 55-60, jan/mar. 2010. Disponível em: www.facenf.uerj.br. Acesso em: 28 mar.2020.



**IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE**

**Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI**

ISSN 2525-6696

20 a 22 de agosto de 2020
Centro de Convenções de João Pessoa
João Pessoa - PB
www.conbracis.com.br